

Últimas Notícias
Primeira Página
Política
Economia
Cidades
Polícia
Esportes
Brasil
Mundo
DC Ilustrado
Colunistas
Cuiabá Urgente
Editoriais
Artigos
E-Mail
Índice
Classificados
Edições Anteriores

Publicações
3821-8872

QUEIMADAS EM MT [Anterior](#) | [Índice](#) | [Próxima](#)

Fim da proibição com menos 62% de focos

Termina no sábado período proibitivo para uso do fogo nas lavouras e, até ontem, Estado havia contado 11 mil focos, mais da metade de redução

JOANICE DE DEUS
Da Reportagem

Termina neste sábado o período proibitivo de queimadas em Mato Grosso. Neste ano, desde o início da restrição (1º de julho) até ontem pela manhã, o Estado contabilizava 11.097 focos de calor, uma redução de 61,96% em relação ao mesmo período do ano passado, quando foram registrados 29.174 pontos de queimadas.

Em 2010, porém, a proibição se estendeu até 30 de setembro. Os números divulgados pela Coordenação do Programa de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais (Prevfogo) do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) levam em consideração os dados gerados pelo satélite Aqua, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

Conforme o coordenador substituto Prevfogo, do Ibama, Ricardo Glauber da Silva, os municípios mato-grossenses que mais queimaram foram Campinápolis, com 596 focos, seguido de Cáceres (492) e Colniza, com 443 incêndios. A meta estabelecida pelo Estado, com o lançamento do programa "Mato Grosso unido contra as queimadas", era alcançar a redução de 65% das queimadas neste ano em relação a 2010.

Ricardo Glauber entende que a redução é fruto de uma associação de fatores. "Houve uma melhora da conscientização da população até diante da situação crítica e da baixa qualidade do ar ocorrida no ano passado. O clima foi mais favorável e o Estado fez uma forte campanha de prevenção", disse. "Como queimou muito ano passado houve uma redução natural do combustível", completou.

Entre julho a outubro, as condições climáticas no Estado tornam-se críticas com a seca, o intenso calor, os ventos fortes e a baixa umidade relativa do ar (URA). Nesses quatro meses, o Ibama montou 10 brigadas no território mato-grossense e contratou 230 brigadistas para o trabalho de combate às chamas.

Neste ano, conforme Ricardo Glauber, o Estado apresentou pico de incêndio na última quinzena de setembro, quando o fogo atingiu aproximadamente mil hectares do Parque Indígena do Xingu, no extremo norte mato-grossense. "Para lá foram 30 brigadistas e o helicóptero para o combate as chamas", comentou.

Com a aproximação do fim da restrição, Ricardo Glauber faz um alerta. "Terminada proibição, a queima é passível de autorização. É necessário fazer o pedido à Secretaria de Meio Ambiente (Sema), pois a queimada sem autorização continua sendo passível de multa", destacou. A multa varia de acordo com a área atingida. Além disso, o infrator pode ser detido e responder criminalmente pelo ato ilegal. Nesses casos, a detenção pode chegar a quatro anos.

A reportagem procurou a Sema, mas a assessoria de imprensa informou que o órgão estadual está fechando os dados e que até a próxima segunda-feira o responsável pela Pasta, Vicente Falcão, concederá entrevista coletiva para falar sobre o assunto.



Período mais preocupante foi nas duas últimas semanas de setembro, quando 1 mil ha do Xingu foram consumidos